

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS
Departamento de Letras Vernáculas
Setor de Literatura Brasileira

Disciplina: LEV 370 - Literatura Brasileira I (Poesia)

Professor: Alcmeno Bastos





Este trabalho não é uma apostila, pelo menos no sentido usual do termo. Trata-se de um texto-guia, espécie de pauta dos pontos a serem desenvolvidos em sala de aula. Com ele é possível economizar tempo precioso, que normalmente seria gasto com a transcrição desses mesmos pontos no quadro de giz ou com seu ditado. Por isso foi redigido de maneira sintética, evitando-se notas e indicações bibliográficas. Estas últimas, aliás, serão feitas em sala de aula, quando da apresentação do programa e ao final de cada unidade. Quanto aos textos literários, objetos de análise em sala de aula e/ou de provas, seminários e trabalhos escritos, sua indicação serão fornecidos ao longo do curso, com a correspondente indicação das fontes.



1
BARROCO

1 - No Brasil: século XVII e primeira metade do século XVIII (através das Academias); na Europa: gongorismo, maneirismo, preciosismo; Contra-Reforma Católica: Companhia de Jesus (1540). Papa Paulo II – 1542, Tribunal da Santa Inquisição (1543), Concílio de Trento (1545-1563).

2 - Barroco < Era Colonial: extrema dependência à Metrópole (Portugal: 1580/1640, dependência à Espanha, após Alcácer-Quibir (1578) e morte de D. Sebastião); vida cultural incipiente, contexto inquisitorial; etimologia da palavra *barroco*: português – pérola de forma irregular, italiano – bizarro, extravagante.

3 - Manifestações literárias anteriores:

a) literatura de informação: começada com a *Carta* de Pero Vaz de Caminha (1500 – publicada pela primeira vez em 1817) e continuada com os **cronistas** e **viajantes** dos séculos XVI e XVII (portugueses e de outras nacionalidades);

b) *Prosopopéia* (1601), de Bento Teixeira (1561-1600) – poema épico de matriz camoniana, ótica do colonizador (herói: Jorge de Albuquerque Coelho, português), pálida presença da paisagem brasileira, intenção encomiástica; primeiro texto literário produzido no Brasil, de fato, ss bem que por um não-brasileiro de nascimento;

c) literatura de catequese: propósito evangelizador, literatura como instrumento: poemas e autos de José de Anchieta (1534-1597), em português, espanhol, latim e tupi-guarani), elemento autóctone (o índio) violentado em sua autonomia cultural.

4 - Autores:

a) Gregório de Matos (1633-1696):

- *brasilidade*: consciência social, veia satírica (apelido “Boca do Inferno”: crítica ao clero, aos mulatos, à nobreza etc.); captação da realidade local, linguagem diferenciada dos padrões metropolitanos: brasileirismos, palavras de procedência indígena e africana etc.;

- *européismo*: traços característicos da estética barroca (vide **5 – Traços característicos**), sobretudo autores espanhóis (Gongora, Quevedo);

- *poesia lírica*: a) amorosa - galante, por vezes lasciva (quando a *musa* é negra ou mulata), freqüentemente conceitual; b) religiosa - consciência do pecado, protestos de fé e certeza da absolvição; c) reflexiva - consciência do “desconcerto do mundo”, da precariedade da vida, dos contrastes da realidade.

b) Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711) – primeiro poeta brasileiro de nascimento a ter obra publicada (Gregório de Matos morreu inédito): *Música do Parnaso* (1705);

c) Academias - devotadas ao estudo da língua e ao culto das letras, da história e das ciências: Brasilica dos Esquecidos (1724-1725), na Bahia; dos Renascidos (1759), também na Bahia; dos Felizes (1740), no Rio de Janeiro; e dos Seletos (1752), também no Rio de Janeiro.

5 - Traços característicos:

5.1 - Dualismo:

- a) choque ideológico humanismo renascentista x contra-reformismo católico;
- b) conflito valores mundanos x valores espirituais;
- c) visão dilemática da existência humana.

5.2 - Relativismo:

- a) consciência do fluir inexorável do tempo e da transitoriedade da vida;
- b) “carpe-diem”.

5.3 - Fusionismo:

- a) gosto dos contrastes (claro-escuro);
- b) sentimento de irresolução;
- c) mútua contaminação das partes, privilégio da antítese e dos paradoxos.

5.4 - Ludismo:

- a) concepção da vida como jogo (ou sonho, ilusão etc.);

b) gratuidade e experimentalismo estético (poesia: centão, acróstico, labirinto etc.);

5.5 - Misticismo/Religiosidade (de base católica, no caso do Barroco ibérico).

5.6 - Cultismo e/ou Conceptismo: cultivo extremado da forma e/ou do conteúdo (dos conceitos), engenhosidade.

5.7 - Sensorialismo:

a) primado dos sentidos, sobretudo visual, sobre o intelecto;

b) gosto da ostentação, privilégio da aparência sobre a essência.

6 - Adendos:

1- Cf. Vitor Manuel de Aguiar e Silva (*Teoria da literatura*): **a) quanto à temática** – a.1) arte de impressionantes oposições dualistas (beleza x grotesco, antinomia carne x espírito etc.); a.2) religiosidade associada ao erotismo; a.3) metamorfose e inconstância ---> morte; a.4) ostentação e suntuosidade ---> teatro; **b) quanto ao estilo** – b.1) fuga à expressão singela e simples; b.2) fusionismo <--- unidade como dualidade, conflito interior na alma humana; b.3) paradoxos e oxímoros; b.4) metáfora conceitual; b.5) hipérboles, repetição, hipérbatos, anáforas, antíteses.

2- Cf. Heinrich Wölfflin (*Conceitos fundamentais da História da Arte*), sobre a evolução do estilo do século XVI (Classicismo) para o estilo do século XVII (Barroco): a) do linear ao pictórico - “expressão do mundo como uma imagem oscilante”; b) do plano à profundidade; c) da forma fechada à forma aberta - “forma imprecisa”; d) da pluralidade para a unidade: “união das partes em um único motivo”; e) da clareza absoluta à clareza relativa - “representação dos objetos tal como se apresentam vistos como um todo”.



2
ARCADISMO

1 - No Brasil: século XVIII (segunda metade) - *Obras* (1768) de Cláudio Manuel da Costa.

2 - Arcadismo < Era Colonial: última fase: agravamento dos conflitos colônia x metrópole → Inconfidência Mineira (1789), morte de Tiradentes (1792); vida cultural relativamente organizada, sobretudo em Vila Rica (Minas Gerais).

3 - Arcadismo: derivado de *Arcádia*, região montanhosa do Peloponeso (Grécia), habitada por eleitos dedicados à poesia, os pastores → Arcádia Romana (1690), Arcádia Lusitana (1756 – *inutilia truncat*), Arcádia Ultramarina (1768), que não chegou a reunir-se, no Brasil.

4 - Autores:

a) poesia lírica:

a.1) Cláudio Manuel da Costa (1729-1789):

- primeira fase barroca (irrelevante), residual nos sonetos;
- sonetos (100, dos quais 14 em italiano), ponto alto da sua lírica, expressão de virtuosismo poético;

- lirismo predominantemente amoroso: pastoras “infieis”, natureza (sobretudo as “penhas”, as “grutas” e os “rochedos”) confidente do poeta, na tradição petrarquista; melancolia, quase pessimismo ante a mudança das coisas;

- conflito colono x cosmopolita: presença da terra brasileira (Minas Gerais) e referências metropolitanas; arcadismo transplantado.

a.2) Tomás Antonio Gonzaga (1744-1809 ?):

- *Marília de Dirceu*: líras na tradição popular (versos curtos, estribilhos etc.), marcas biográficas não apagadas (sua condição de magistrado, de homem mais velho que a musa inspiradora); reafirmação de clichês pastoris, com incidentais alusões à paisagem local; lirismo amoroso delicado, galante e, paradoxalmente, pragmático (racionalismo) no culto do ideal da mediocridade áurea, “burguesa”;

- **Dirceu**: criptônimo arcádico; ora o pastor, ora o magistrado, inconformado com a “má sorte”; **Marília**: idem; ora presença física concreta, ora idealização pastoril, ou o próprio Amor (Eros).

a.3) Silva Alvarenga (1749-1814) – *Glaura* (1799), rondós e madrigais em louvor da pastora amada;

a.4) Alvarenga Peixoto (1744-1792) – *Canto genético*;

a.5) Domingos Caldas Barbosa (1738-1800) - *Viola de Lereno* (1798-1826), discrepante das convenções arcádicas, pela incorporação de elementos de brasilidade (modinhas, lundus).

b) poesia épica:

b.1) Basílio da Gama (1741-1795): *O Uruguai* (1769) - o índio sob uma ótica positiva (Sepé, Cacambo), antagonista do herói português; visão pombalina, antijesuítica; versos brancos, relativa independência do modelo clássico-camoniano;

b.2) Santa Rita Durão (1722-1784): *Caramuru: poema épico do descobrimento da Bahia* (1781) - visão apologética da ação civilizadora (?) do branco português-cristão; índio objeto de catequese, renúncia aos valores de sua cultura (Paraguaçu/Catarina); decassílabo heróico, oitava rima.

Observação: *Vila Rica* (provavelmente 1773, publicado, postumamente, em 1839), de Cláudio Manuel da Costa, sobre a fundação da cidade.

c) Cartas chilenas (1788), de Tomás Antonio Gonzaga (com o pseudônimo de Critilo) – sátira ao governador da capitania de Minas Gerais, Cunha Menezes.

5 - Traços característicos:

5.1 - Neoclassicismo:

a) retomada dos valores *clássicos* da Antigüidade Clássica greco-latina e do Classicismo do século XVI) - razão, equilíbrio, simplicidade, disciplina);

b) aceitação de *modelos* a serem imitados (exatamente os clássicos, do Renascimento e/ou da antigüidade greco-latina).

5.2 - Racionalismo/Universalismo:

a) contexto iluminista, “século das luzes”, da Razão, do enciclopedismo, Revolução Francesa (1789);

b) predomínio dos valores universais sobre os particulares, locais; universalização da verdade.

5.3 - Mitologismo:

a) recorrência ao acervo mitológico greco-latino (“pagão”) como dado cultural;

5.4 - Bucolismo/Pastoralismo:

a) evasão do urbano para o campestre (“fugire urbem” horaciano);

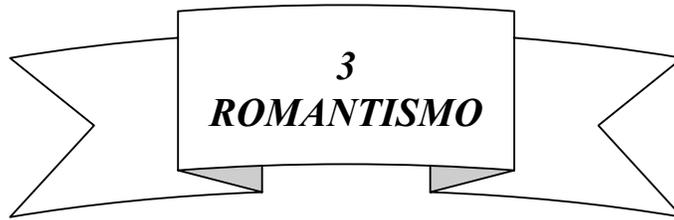
b) identificação do poeta ao pastor arcádico;

c) conceito de natureza como sede da bondade; no caso brasileiro, copiada de padrões europeus, por vezes “invadida” por dados referenciais.

5.5 - Antibarroquismo:

a) repúdio ao “mau gosto”, aos excessos de agudeza barroca;

b) “Inutilia trunat” - lema da Arcádia Lusitana.



3
ROMANTISMO

1 - No Brasil: século XIX (1836, publicação de *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães); na Europa: Escócia e Prússia → Alemanha: “Sturm und Drang” (“Tempestade e ímpeto”) - 1770/1785) → França: Madame de Stael: (*Da literatura* –1800, e *Da Alemanha* –1810).

2 - Romantismo (1836) ↔ Independência (1822) ← chegada de D. João VI (1806), transformações da vida política brasileira (abertura dos portos “às nações amigas”, criação da Imprensa Régia etc.).

3 - Nacionalismo: componente indissociável do Romantismo já na sua origem europeia, expresso na literatura brasileira como abaixo:

a) **indianismo** - movimento de exaltação da figura do índio, tomado como símbolo da nacionalidade emergente, com Gonçalves Dias (poesia) e José de Alencar (prosa de ficção), sobretudo;

b) **“literatura brasileira”** - defendida principalmente por José de Alencar; temas nacionais, padrões lingüísticos distintos dos portugueses, numa língua “brasileira”;

c) **culto da natureza e “cor local”** - diferentemente dos padrões arcádicos, universalistas, sintonia com a paisagem brasileira, ufanismo;

d) **“descoberta” do Brasil** - romance histórico (de pouca expressão), com José de Alencar; romance regionalista (José de Alencar, Franklin Távora, Visconde de Taunay), e mesmo no romance urbano.

4 - Autores:

a) Gonçalves de Magalhães (1811-1882):

- iniciador do Romantismo no Brasil (*Suspiros poéticos e saudades*, 1836); nacionalismo (*Confederação dos Tamoios*, 1857), religiosidade, herança neoclássica;

b) Gonçalves Dias (1823-1864):

- poesia **indianista** (tanto na épica quanto na lírica, “americana”; ressonâncias clássicas no plano da linguagem; representação medievalizante da figura do índio; relações conflituosas conquistador branco x índio brasileiro;

- poesia **lírica**: de e sobre o amor, confessional, marcada pela saudade; e de comunhão com a natureza, através dos “hinos”; linguagem cuidada, também marcada por ressonâncias clássicas.

c) Álvares de Azevedo (1831-1852):

- poesia lírica marcada pelo “mal do século”, pessimista, noturnista, presença constante da “morte”; representação “adolescente” da mulher (ora virgem e inacessível, ora devassa);

- ironia em relação aos clichês românticos, autocrítica “realista”.

d) Casimiro de Abreu (1837-1860):

- poesia lírica centrada na delicadeza de sentimentos, evocativa da infância (“Meus oito anos”); linguagem simples, “musical”.

e) Junqueira Freire (1832-1855):

- poesia lírica marcada pelo conflito interior entre a reclusão do claustro e as seduções do mundo; patriotismo como acento secundário.

f) Fagundes Varela (1841-1875):

- poesia lírica de temática variada (sertanista, patriótica, noturnista, religiosa); tentativa épica com *Anchieta ou O Evangelho nas Selvas* (1875).

g) Castro Alves (1847-1871):

- poesia **lírico-amorosa** marcada pelo “realismo” sensual, figuração da mulher como parceira do ato amoroso, léxico referenciador da carnalidade feminina;

- poesia **descritiva da paisagem brasileira** viva e “percorrida” pelo poeta;

- poesia **condoreira**, libertária (temática social, eloquência verbal, imaginação amplificadora); gosto por hipérboles, apóstrofes, metáforas ousadas, comparações grandiosas.

h) outros poetas românticos:

- **Laurindo Rabello** (1826-1864).

- **Tobias Barreto** (1839-1889).

- **Sousândrade** (1833-1902) – voz dissonante em relação aos padrões românticos, experimentalismo lingüístico, vanguardismo (*O Guesa* - 1866, poema inacabado).

5 - Traços característicos:

5.1 - Idealismo:

- a) insatisfação com o mundo real, cotidiano, "pobre" e cinzento;
- b) primado da imaginação, do sonho, da fantasia e de outras formas de "negação" da realidade.

5.2 - Individualismo:

- a) exaltação do singular (o "gênio", o "mártir", o "herói" etc.) em contraposição ao comum, ao vulgar;
- b) autocomiseração - a figura do poeta incompreendido, infeliz, marginalizado pelo mundo.

5.3 - Escapismo:

- a) fuga da realidade insatisfatória e sufocante para o sonho (**onirismo**), o passado (**passadismo**), o exótico (**exotismo**), o sobrenatural (sobrenaturalismo) e, opção extrema, a morte;

5.4 - Sentimentalismo/Subjetivismo/Espiritualismo:

- a) primado do sentimento, da paixão, da espiritualidade;
- b) centramento no eu/sujeito, privilégio da "voz do coração" sobre a da razão.

5.5 - Nacionalismo:

- a) valorização das coisas nacionais (presente e passado), exigência de "cor local", ufanismo;
- b) rompimento com o legado colonial português.

5.6 - Indianismo:

- a) eleição do índio como símbolo da nacionalidade emergente, depositário de todas as virtudes desejáveis para o homem brasileiro;
- b) sucedâneo do romance histórico europeu como recuperação das "origens" nacionais.

5.7 - Culto da Natureza:

- a) representação de uma paisagem marcada pela "cor local", brasileira;

b) projeção da subjetividade na paisagem (não mais simples cenário).

5.8 -Reformismo:

a) anseio de participação social → condoreirismo;

b) descentramento do eu em favor da dimensão do coletivo, marcado ainda pela sentimentalidade.

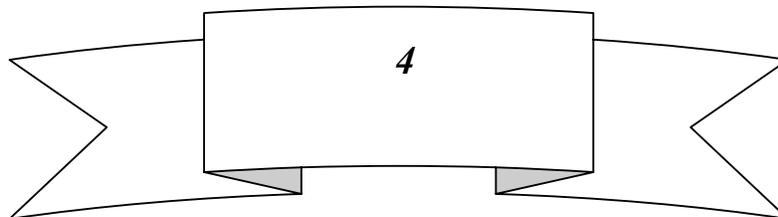
5.9 - Historicismo:

a) exaltação do passado nacional, heróico e depurado (romance histórico).

5.10 - Liberdade criadora:

a) rompimento com as regras clássicas (mistura de gêneros, por exemplo);

b) variedade de formas adotadas (métricas, rítmicas, etc.), surgimento e consolidação do romance.



PARNASIANISMO

1 - No Brasil: século XIX, decorrer da década de 80, talvez com *Fanfarras* (1882), de Teófilo Dias.

2 - Antecedentes imediatos (cf. Pericles Eugênio da S. Ramos, *Pequeno dicionário da literatura brasileira*): a) poesia “científica” - conhecimento dos grandes princípios da filosofia geral e do espírito renovador do século XIX, sem didatismo, porém (Sílvio Romero, Teixeira de Sousa, Prado Sampaio e Martins Jr.); b) poesia “realista” - combate à idealização romântica, gosto pelo descritivo, didatismo (B. Lopes, Carvalho Jr., Teófilo Dias, Afonso Celso, Celso Magalhães); c) poesia “socialista” - libertária, cultura do “moderno viver social”, distinta do Condoreirismo pela expressão não-romântica (Fontoura Xavier, Valentim Magalhães, Teófilo Dias, Augusto de Lima, Lúcio de Mendonça).

3 - Parnasianismo: palavra derivada de *Parnaso*, monte grego no qual corria a fonte Castália, inspiradora dos poetas e dos músicos, onde se localizava o Oráculo de Delfos; termo usado numa antologia de novos autores: *Le Parnase Contemporain* (França, 1866-1876).

4 - Parnasianismo < Realismo; termo restrito, porém, à poesia, e, em muitos aspectos, até oposto às manifestações do Realismo na prosa de ficção (Realismo, Naturalismo, Impressionismo).

5 - Autores:

a) Alberto de Oliveira (1857-1937):

- culto da impassibilidade, fidelidade ao rigor da escola parnasiana, ao conceito escultural da forma;

- gosto pelo descritivo da paisagem e dos objetos;

- fases marcadas por temática parnasiana e forma ainda romântica (primeira),
lavor parnasiano e inquietações filosóficas.

b) Raimundo Correia (1859-1911):

- parnasianismo marcado pelo tom de pessimismo e traços pré-simbolistas:

- poesia de reflexão filosófica sobre a efemeridade das coisas (em grande parte, paráfrases), como em “As pombas”, “Mal secreto” e “O vinho de Hebe”;

- visão escultórica da nudez feminina.

c) Olavo Bilac (1865-1918):

- eloquência poética no trato de temas diversificados (o amor, a criação poética, temas históricos, a figura feminina);

- linguagem fluente, a despeito da filiação aos e defesa dos princípios da escola parnasiana;

- sensualidade exuberante, concepção plástico-erótica da carnalidade da mulher.

- atração pelo épico.

d) Outros poetas parnasianos:

d.1) **Vicente de Carvalho (1866-1924);**

d.2) **Francisca Júlia (1871-1920).**

6 - Traços característicos:

6.1 - Formalismo:

a) culto da Forma, defesa do princípio da “Arte pela Arte”;

b) correção gramatical e apuro lexical;

c) preferência pelo soneto (e sua “chave de ouro”), pelas rimas ricas, raras e até preciosas.

6.2 - Universalismo:

a) retomada do preceito clássico Beleza = Verdade, fundindo os planos estético e ético;

b) recorrência ao acervo mitológico greco-latino apenas como motivo literário (diferentemente, portanto, do Arcadismo);

c) ausência de “cor local”, temática de caráter universalista.

6.3 - Racionalismo:

a) repúdio ao sentimentalismo romântico, primado da razão sobre os sentimentos;

b) adoção de uma dicção poética “neutra”, externa, em terceira pessoa;

c) acentuado didatismo, poesia de caráter conceitual, “filosófica”.

6.4 - Descritivismo

a) busca da objetividade, isto é, da relevância do objeto sobre o sujeito que o descreve;

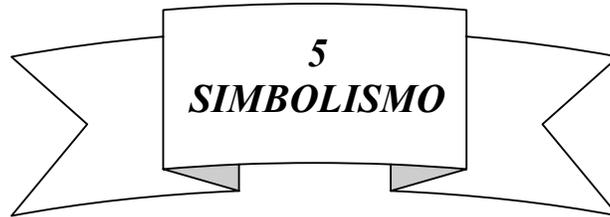
b) preferência pela descrição de objetos inanimados (vasos, estátuas etc.);

c) figuração escultórica da mulher, com ênfase na carnalidade.

6.5 - Plasticidade:

a) ideal de aproximação da poesia à pintura, à escultura, à ourivesaria (às artes plásticas, enfim);

b) concepção do fazer poético como *trabalho* sobre a matéria, moldável ao “lavor” do artífice.



5
SIMBOLISMO

1 - No Brasil: final do século XIX - publicação de *Broquéis* (poesia) e *Missal* (prosa), de Cruz e Sousa, em 1893; na França: 1886, “Manifesto Simbolista” de Jean Moréas, no *Figaro Littéraire* de 18/09/1886.

2 - Simbolismo ↔ Decadentismo: reação espiritualista de final de século (a arte como única reação possível ao materialismo, cf. “Manifesto Decadente” de Anatole Baju -1886); **Simbolismo ↔ Parnasianismo:** comum apego à forma, em especial o uso do soneto, e ao vocabulário culto, aqui impregnado de sugestões litúrgicas.

3 - Simbolismo: estética limitada à literatura, em especial à poesia, sem vinculação a alguma corrente de pensamento (apesar de certo idealismo como fundamento filosófico: Schopenhauer, Von Hartman, Bergson); “não há homologia entre a vida brasileira da década de 90 e o Simbolismo”, cf. Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*).

5 - Autores:

a) Cruz e Sousa (1861-1898):

- poesia representativa dos traços mais característicos do Simbolismo (vide **6 – Traços característicos**);

- presença obsessiva do “branco” como sugestão temática;

- sublimação, atenuação do rigor métrico, profusão de maiúsculas, sinestésias.

b) Alphonsus de Guimaraens (1870-1921):

- poesia impregnada de misticismo cristão;

- presença de um tema recorrente: a morte da amada.

c) outros poetas simbolistas:

c.1) **Emiliano Pernetá** (1866-1921);

c.2) **Eduardo Guimaraens** (1892-1928);

c.3) **Mário Pederneras** (1868-1915);

c.4) **Pedro Kilkerry** (1865-1917) - poeta “redescoberto” pela vanguarda concretista; poesia de caráter experimentalista.

6 - Traços característicos:

6.1 - Sugestivismo:

a) crença no poder sugestivo da palavra (Mallarmé: “sugerir, não nomear”);

b) concepção do símbolo como imaterial, vago e abrangente;

c) imprecisão semântica (substantivos abstratos, maiúsculas alegorizantes, plurais indeterminadores).

6.2 - Musicalidade:

a) Verlaine: “antes de tudo, música”;

b) exploração da camada fônica dos vocábulos: aliterações, assonâncias, coliterações;

c) aproximação da poesia à música, como exemplo de linguagem que não *significa*, isto é, que não é signo-de.

6.3 - Ilogismo:

a) repúdio à lógica apenas intelectual;

b) primado das “correspondências” baudelaireanas e exaltação das sinestias como processo de decifração dos signos;

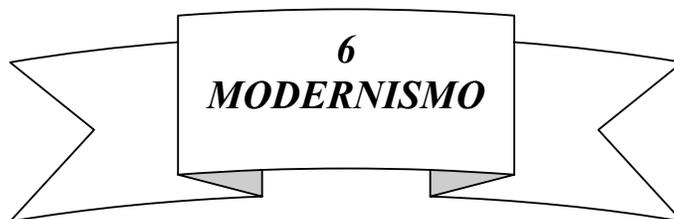
c) exploração dos substratos inconscientes, aproximação da poesia à *linguagem* do sonho.

6.4 - Subjetivismo/Individualismo

a) primado da interioridade do eu, concebido de forma diferente do eu-romântico, um ser sem história, identificado com o próprio universo;

6.5 - Misticismo/Espiritualismo:

a) valorização do elemento transcendental, metafísico, do “ser que é ser” (Cruz e Sousa).



6
MODERNISMO

1 - Pré-Modernismo: 1900-1920, aproximadamente; período de transição, coexistência de traços das estéticas de final do século XIX (Parnasianismo, ainda muito marcante, e Simbolismo) e (poucas) antecipações modernistas.

a) autores:

- a.1) Amadeu Amaral (1875-1929);
- a.2) Martins Fontes (1888-1930);
- a.3) Goulart de Andrade (1881-1926);
- a.4) José Albano (1882-1923);
- a.5) Raul de Leoni (1895-1926)

b) Augusto dos Anjos (1884-1914): a) temática original: decomposição da matéria, presença constante da morte, terrores noturnos, universalidade da dor; b) vocabulário esdrúxulo: termos científicos, predomínio de proparoxítonas; c) reflexão sobre a condição humana, oposição espírito x matéria, visão evolucionista; herança parnasiano-simbolista (e mesmo romântica) e antecipações modernistas.

2 - No Brasil: 1922, Semana de Arte Moderna, de 13 a 17 de fevereiro (Teatro Municipal de São Paulo) - apresentação de peças musicais, exposição de pinturas, leitura de poemas, conferências, tudo “moderno”, polêmico, irreverente.

3 - Antecedentes da Semana de Arte Moderna:

a) exposições de pintura de Lasar Segal (1913) e de Anita Malfati (1914): pintura não-acadêmica, de toques expressionistas;

b) divulgação, pela imprensa, das vanguardas européias (Futurismo, Cubismo etc.) em artigos de Oswald de Andrade;

c) publicação, em 1917, de *Juca Mulato*, de Menotti del Picchia (representação lírica do caboclo brasileiro), e de *A cinza das horas*, de Manuel Bandeira (fusão de heranças parnasianas e simbolistas com antecipações modernistas).

4 - Panorama da Europa nos anos 1900-1920 (“belle époque”):

a) **novas invenções** (cinema, gramofone, rádio, automóvel, aeroplano etc.), “era da máquina”;

b) **efervescência estética**: vanguardas artísticas e respectivos manifestos: Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Expressionismo, Surrealismo, todas marcadas pelo experimentalismo, pelo repúdio ao passado e pela quebra das convenções sobre o “belo” artístico;

c) **novo pensamento científico**: Einstein e a teoria da relatividade, Freud e a “descoberta” do inconsciente, Bergson e o primado da intuição → derrocada da visão positivista da segunda metade do século XIX;

d) **transformações políticas**: Revolução Russa (1917), I Guerra Mundial (1914-1918).

5 - Correntes formadas após a Semana de Arte Moderna - “*não sabemos o que queremos, mas sabemos o que não queremos*” (Aníbal Machado) - cf. Afrânio Coutinho: *Introdução à Literatura no Brasil*:

a) **Dinamista**: culto do progresso material;

b) **Primitivista**: valorização do Brasil “primitivo” e “antropofágico” (culturalmente), poesia “Pau-Brasil”;

c) **Nacionalista**: exaltação do “verde-amarelismo” conservador, ufanismo, movimento “da Anta”;

d) **Espiritualista**: herança neo-simbolista, espiritualismo solene e universalista;

e) **Desvairista (?)**: experimentalismo.

6 - Autores (da primeira fase até antes da “Geração de 45” (com exceção de João Cabral de Melo Neto):

observação: os aspectos formais e conteudísticos mais importantes serão trabalhados juntamente com os textos selecionados:

a) **Manuel Bandeira** (1886-1968);

b) **Oswald de Andrade** (1890-1954);

c) **Menotti del Picchia** (1892-);

d) **Mário de Andrade** (1893-1944);

- e) **Jorge de Lima** (1893-1953);
- f) **Raul Bopp** (1898-1984);
- g) **Cecília Meireles** (1901-1964);
- h) **Murilo Mendes** (1902-1975);
- i) **Carlos Drummond de Andrade** (1902-1987);
- j) **João Cabral de Melo Neto** (1920-1999).

7 - Fases do Modernismo:

- a) **primeira fase:** 1922-1930 → fase “heróica”, irreverente, predomínio do verso livre etc.;
- b) **segunda fase:** 1930-1945 → consolidação das conquistas estéticas e abertura para o social;
- c) **terceira fase:** 1945-195... → “geração de 45”, conservadorismo estético-ideológico;
- d) **quarta fase:** 195...-1970 → vanguardas: Poesia Concreta, Praxis, Poema Processo (vanguarda *estética*) e poesia de “luta social” (vanguarda *ideológica*).

Observação: na década de 70, poesia “marginal”; nas décadas de 80/90, maior rigor discursivo.

8 - Traços característicos:

8.1 - Liberdade métrica:

- adoção do verso livre (sem rima e sem métrica) e conseqüente ritmo “psicológico”;

8.2 - Dessacralização da poesia:

- incorporação do prosaico, do anedótico → “poema piada”;
- banalização do conteúdo poético;
- emprego da paródia → intertextualidade.

8.3 - Linguagem “não-nobre”:

- aceitação de um léxico “vulgar”;
- incorporação da fala coloquial brasileira, infrações à norma culta da língua.

8.4 - Nacionalismo:

- ”descoberta” crítica do Brasil;
- anticolonialismo cultural;
- regionalismo(s).

8.5 - Absorção de processos extraliterários:

- empréstimo de processos como a colagem, o cubismo, as livres associações surrealistas etc.

8.6 - Experimentalismo e vanguardismo:

- sintonia com as vanguardas europeias, culto do “novo”;
- valorização do fazer literário.